

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

NOTA OFICIOSA

Abaixo publicamos a nota oficiosa em que o Governo Português, relatando leal e nobremente o que se passou, torna publico o rompimento das relações com a Tcheco-Eslovaquia por esta não ter cumprido o contrato de fornecimento de metralhadoras para o rearmamento do nosso Exército a que se tinha comprometido. Para isso de desculpas tão futeis que não foi difícil descortinar o que estava para além das aparências.

Mais uma vez Salazar soube interpretar em toda a amplitude, a defeza da honra de Portugal. Bem haja por mais um serviço prestado á sua e nossa Patria.

«No prosseguimento do plano de rearmamento do Exército Português que há mais de dois anos é sabido nacional e estrangeiros ocupar o Governo de Portugal dirigiu este convite ás principais fabricas da especialidade para que apresentassem propostas de fornecimento de determinado numero de metralhadoras.

Um dos concorrentes foi a fabrica Ceskoslovensko Zbrojovko, praticamente estabelecimento do Estado tcheco-eslovaco, o que desde já deve ser acentuado.

Foram as metralhadoras tchecas as preferidas, não porque outras as não igualassem em condições técnicas e de preços, mas, atendendo, principalmente aos prazos da entrega da encomenda.

Decorreram sem incidentes que mereçam ser referidos as negociações com o estabelecimento do Estado tcheco.

Apenas algumas duvidas que á luz dos factos ultteriores poderão ser interpretados como pretexto para demoras.

Findas as negociações, os directores da fabrica pediram uma declaração escrita de que o armamento era exclusivamente destinado ao Exército Português.

Foi satisfeito o pedido e feita a declaração por escrito, em carta do Sub-Secretário do Estado da Guerra.

Preparada a minuta do contrato, dispunha-se o Governo Português a animá-lo e a solicitar do Governo Tcheco a garantia de licença de exportação formulada invariavelmente exigida em todos os contratos desta natureza, quando em 23 de Julho ultimo a direcção da fabrica se dirigiu á Legação de Portugal em Praga e a informou de que o Governo Tcheco negara á fabrica, desde o dia 12, autorização para exportação de armamento invocando como fundamento da sua resolução a atitude de Portugal na questão do acôrdo de não-intervenção, relativo á guerra de Espanha.

A noticia da recusa era de surpreender, tratando-se de negociações feitas com um estabelecimento do próprio Estado tcheco, com o qual por isto mesmo o Governo Português tratará em plena confiança.

E ainda mais de surpreender por não ter havido a mais pequena prevenção do Governo Tcheco ao Governo Português, quer por intermédio da nossa Legação em Praga, quer pelo da Legação tcheca em Lisboa.

Devendo, aliás, supôr-se que o Governo Tcheco conhecia desde há muito o contrato pois algumas das suas cláusulas dificilmente poderiam ser aceites pela fabrica com a sua ausência.

O fundamento alegado neste era compreensível.

Sem aceitar por definitiva a informação que lhe era dada, dirigiu-se o Ministro de Portugal em Praga ao Ministério dos Negócios Estrangeiros Checo, para esclarecer o caso. Ali foi-lhe confirmada pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros a resolução do Governo checo em virtude dos acordos de Londres que o obrigavam a não fornecer armamento, directa ou indirectamente, a nenhuma das partes em luta em Espanha.

Em defeza desta atitude o Ministério das Negócioes Estrangeiros checo invocava um unico precedente: a recusa que havia sido dada a um fornecimento de armas pedido pelo México e que se recusara fôrse cedido a um dos partidos em Espanha.

Referidos para Lisboa os factos ao Governo, e em seguimento ás objecções

Cabeçadas presta justiça a Salazar

No livro do nosso camarada Oscar Paxeco os que arrancaram em 28 de Maio uma série de entrevistas com alguns dos vultos que levaram a cabo o glorioso movimento militar que Gomes da Costa soube heroicamente comandar na hora magnifica da arrancada ha uma entrevista com o almirante Cabeçadas, um dos chefes do Movimento, teve de abandonar o Poder pelas suas afinidades com certos grupos politicos.

Interrogado pelo jornalista, sobe o que pensava da Obra de Salazar, o almirante Cabeçada que não é um homem do Estado Novo que é, como ele diz do tempo em que o Liberalismo se aceitava como um dogma e que aos principios liberais ficou aferrado respondeu textualmente:

«Penso aquilo que devem pensar todos os portugueses: Que é uma obra notavel, que o país muito tem que agradecer, embora sob o aspecto politico discorde de muita coisa o que não admira dadas as diferenças de formação politica existentes entre mim e o sr. dr. Salazar. Eu sou do tempo em que o Liberalismo se aceitava como um dogma. Embora pense que este regime não pode servir completamente em nossos dias, como sistema politico, ainda sou liberal e o sr. dr. Salazar é anti-liberal. Este facto leva-me, como é de ver a discordar muita vez das soluções politicas do sr. Presidente do Conselho, todavia, não posso deixar de reconhecer que tem uma grande obra em prol do País; uma obra que todos lhe devemos agradecer; que seria em qualquer parte do mundo um grande ministro; que é um homem dum talento superior dum honestidade sem mácula, dum inteligencia clarissima e dum patriotismo a toda a prova. Isto o que eu penso do sr. dr. Oliveira Salazar».

Testemunho insuspeito é, sem sombra de duvida este do sr. almirante Cabeçadas.

Afastado do governo do País por nele não poder servir os intuitos da Revolução, o sr. almirante Cabeçadas é ainda o tipo do velho liberal amante e propugnador de todos os principios e erros do seculo XIX.

No entanto, ao ter de se referir á obra de Salazar o liberal convicto que não regeita o Liberalismo, mas apenas o quer modificado, afirma que não pode deixar de reconhecer que Salazar tem uma grande obra em prol do País, uma obra que todos lhe devemos agradecer que seria em qualquer parte do mundo um grande ministro, que é um homem dum talento superior, dum honestidade sem mácula, dum inteligencia clarissima e dum patriotismo a toda a prova.

Como se vê o almirante Cabeçadas não se furta a prestar justiça a Salazar.

que desde logo haviam sido feitas pelo representante de Portugal sobre a inadmissivel suspeição que eles envolviam, deu o Governo Português instruções ao seu ministro para que dirigisse uma nota ao Governo Checo rebatendo a atitude deste.

Nessa nota, datada de 30 de Julho, o Governo Português observava que os compromissos da Tcheco Eslovaquia pelo acôrdo de Londres eram os mesmos de Portugal, igualmente parte no acôrdo, e que a invocação feita do exemplo do México caia pela base, visto que a situação deste ultimo país não podia ser equiparada á de Portugal, pois o México não era parte no acôrdo de não intervenção, e pelo contrario, afirmara sempre os seus direitos de fornecer armas e todo o auxilio possivel, ao denominado Governo de Valencia.

Portugal era parte no acôrdo e digna e fielmente o cumpria: contra nós nenhuma acusação fôra levada a Londres e no próprio Parlamento britânico a correção do nosso procedimento fôra reconhecida.

Mas o Governo Português viu desde logo o verdadeiro significado da atitude

de do Governo Tcheco e nela percebeu a influencia e pressão de quem tem interesse em impedir ou estorvar o nosso rearmamento. Porisso declara na sua nota que a persistir a atitude assumida para com elle o Governo Português teria de tirar dela todas as necessárias consequências para as relações dos dois países.

Isto mesmo foi lealmente dito ao ministro tcheco em Lisboa, que de tudo se mostrava desconhecedor.

Em nova entrevista com o Ministro dos Negócioes Estrangeiros tcheco, sr. Krofta, para entrega da nota, ouviu com surpresa o representante de Portugal explicações diferentes das que lhe haviam sido dadas primeiramente. Tratava-se, foi-lhe dito, de uma medida de ordem geral, abrangendo toda e qualquer exportação de armamento. Todas as autorizações para esse fim só poderiam ser dadas depois de terminada a guerra civil em Espanha.

Preguntando o ministro de Portugal qual a data de tal resolução e quais os países a quem fôra aplicada, não pôde

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Os vermelhos não podem vencer

O conhecido jornalista Garvin escreve no «Observer»:

«Existe mais uma coisa a notar que excede as outras. Toda essa mistura de autonomistas e vermelhos representa apenas as «extremidades» do país, contra a poderosa parte central, cujo povo tem sido a coluna vertebral da história de Espanha. A Espanha não deve a sua existência ás «extremidades». Deve-a a Castela e Aragão, cuja acção tem sido tão importante como a da Inglaterra em relação ás outras ilhas.

«Os vermelhos não podem vencer, não só porque numericamente representam a minoria e dependem duma mistura de «extremidades» mal ligadas, mas porque combatem contra o que é indestrutível na alma histórica da Espanha...».

O jornalista inglês tem razão: Moscovo está a lutar não só contra a maioria do povo espanhol, mas também contra a alma de Espanha. Ao lado de Franco, batem-se todos os heróis da grandiosa história do país vizinho.

O que se dá em Espanha repete-se noutros países, embora com menos violência. Contra o bárbaro espirito do Kremlin e contra a exploração sem piedade dos povos, pelo judaísmo-comunista, ergue-se a alma nacional.

Monte Gordo

Promovida por uma Comissão de Senhoras, realisa-se no proximo dia 11, á noite, uma Verbena, no Casino Oceano, cujo produto se destina á Beneficencia.

Gentis Senhoras vestidas a rigor com o fato gitano e com lindos «mantones» servirão chocolate com os classicos «boñuelos». Reservam-se mesas desde já, devendo dirigir-se á Ex.ª Sr.ª D. Alice Ramirez, terminando a inscrição no dia 10. A Comissão pede ás Senhoras que assistirem a esta festa para envergarem o traje gitano; não é obrigatorio o traje de soirée.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

| | |
|--------------------------------|---------|
| Milho | 13\$00 |
| Feijão | 36\$00 |
| Grão | 22\$00 |
| Ervilha | 14\$00 |
| Fava | 12\$00 |
| Cevada | 10\$00 |
| Aveia | 7\$00 |
| Amendoa côca 15 ^k . | 78\$00 |
| » molár » . | 57\$00 |
| » dura » . | 38\$00 |
| » miolo » . | 180\$00 |
| Alfarroba | 4\$50 |

Ovos, 2\$70 a duzia.

Registo Civil

Movimento demografico do mês de Agosto: Nascimentos, 45; Casamentos, 11; Obitos, 33.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

INTERESSES DE TAVIRA

PRAIA

O assunto é velho! Debatido mesmo nas colunas dos jornais e periódicos... Já em tempos, antes da abertura do canal, se pensou na construção de uma praia que ficaria situada a sotavento do arraial da formação do Médio das Cascas. Porém começadas as obras da nova barra, viu-se a incerteza de tal projecto, ante a acção demolidora e perigo constante do mar.

Voltou-se então, mais tarde a pensar na construção da praia no outro lado da ilha, ou seja a barlavento do canal.

A idéia tomou vulto e assentou-se na forma de construção. Um grupo de capitalistas abria uma inscrição, para aquêles que quizessem possuir uma casa. Estas seriam construidas em série e por isso mesmo mais baratas, a pagar a pronto ou a prestações.

Mas, apesar de debatido e pensado, o assunto morreu mais uma vez na casca! O comodismo que vive desde há muito no espirito dos tavirenses, impossibilitou-os de dotarem a sua terra com uma obra de grande utilidade. A boa vontade de poucos, enfraquece sempre até desaparecer, ao contacto do indiferentismo e má vontade de muitos...

Porém, desaparecida a febre de construção de uma praia, ficou a necessidade bem latente dessa construção. O arraial do Médio das Cascas com todos os seus defeitos é insufficiente e impróprio para ser transformado, sequer, em praia modesta. Falta de água salubre, péssimas condições de higiene, perigo na travessia, etc... são razões de ponderar para se reconhecer o que acima dizemos.

Perante esta necessidade tem os que mais directamente a sentem, mandado construir barracas de madeira e mesmo casas de alvenaria, no local indicado para a construção da praia, a seu belo prazer, sem obediência a um plano—que não existe, é certo—que de futuro virá, ou poderá vir, prejudicar a sua inteira aplicação.

Que fazer? Proibir a construção de casas naquêle local, porque amanhã, quer por razões estéticas ou insuficiências higiénicas, poderão desfear e prejudicar a futura praia? Não.

Torna-se urgente, que alguém, que só poderá ser a Camara Municipal, encarreguem um especialista da elaboração de um projecto—situação, modêlos economicos de casas a construir, esgotos, enfim, todos os mínimos detalhes que uma obra desta natureza requer. Realizado este grande passo, será ainda a Camara Municipal que mandará construir as casas, vendendo-as depois a pronto ou a prestações e mesmo alugando-as.

Dir-se-há que é um pesado encargo que a nossa Camara vai tomar, assoberbada como está com tanta despêsa.

Diremos que é illusória tal suposição, porquanto depois de prontas as casas serão imediatamente vendidas.

E mesmo que assim não fosse na sua totalidade, o aluguer das casas que restassem compensavam á vontade o juro do dinheiro empitado, e isto para não falar no numero avultado de ho-

PELA CIDADE

Museu Municipal—As Ordens de São Francisco e do Carmo fizeram valiosas ofertas para o Museu Municipal o qual continua em organização.

Biblioteca Municipal—A Câmara mandou construir algumas estantes para a Biblioteca Municipal que como já temos noticiado está anexa ao Museu.

A Biblioteca deste modo será ampliada o que muito folgamos.

Viveiros Municipais—Para as culturas outonais nos jardins públicos desta cidade, acham-se nos viveiros Municipais, situados no antigo cemitério publico na Praça Zacarias Guerreiro, plantações interessantes, muito bem cuidadas.

Capelas góticas—Encontra-se na fase final a reconstrução das Capelas Góticas existentes no antigo cemitério publico, de S. Francisco.

Estas obras, muito interessantes não só pelo valor artistico mas também, pelo que encerram de valor cultural são dignas, de todos os encómios, visto poucas vezes ou nenhuma tem sido objecto de atenção por parte de quem de direito.

Ruas da Cidade—A largura a dar à Travessa Zacarias Guerreiro, na troca da Rua Dr. Miguel Bombarda, pertencente ao Estado pelas avenidas da Estação e 5 de Outubro é de 6 metros e 60 centímetros entre prédios, ficando a faixa de rolagem com 5 metros e cada passeio com 80 centímetros.

Os produtos



dominarão

ADEGA

Com vasilhame, arrenda-se em Vila Real de Santo Antonio.

Recebe propostas Rafael Rodrigues Cordeiro, na mesma localidade.

No verão...

só produtos V V

mens que se empregariam na construção, aspecto importante da questão.

Podem os sentenciadores levantar ainda um obstáculo, que em sua opinião talvez seja o maior. A necessidade de construir uma ponte que ligue o sítio «Quatro Aguas» á ilha. Desconhecem estes senhores que modernamente são escolhidas de preferência as ilhas para a construção de praias, porque, as relativas dificuldades de comunicação auxiliam em grande parte os fins e benefícios a tirar de uma época balnear. Desde que se procedesse a um asseguramento de transportes submetido a um horário, as dificuldades desapareceriam para só ficarem as vantagens.

Não se julgue, porém, que um ano bastará para dar vida a este sonho que tem sido embalado através dos tempos, pela necessidade que todos nós sentimos. Não. Que se construam todos os anos dez ou quinze casas, e teremos em meia dúzia de anos, o sonho transformado em realidade.

Aqui fica mais um alvitre e incitamento para a construção da praia de Tavira.

Para a Câmara Municipal e em especial para o seu Presidente Ex.^{mo} Senhor Izidoro Pires, erguem os tavirenses os olhos esperando bom acolhimento a este seu pedido.

Eduardo Mansinho
Tavira, 2-9-37.

Nota officiosa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

obter que lhe fosse dada a resposta precisa, que tinha direito de esperar.

Ainda em outra entrevista no Ministério dos Negócios Estrangeiros tcheco foi a questão posta de nova forma. Pediu-se a garantia do Governo Português de que não cederia ás partes em Espanha nem as armas compradas á Tcheco-Eslavaquia nem as que ficassem disponíveis no exercito português, por virtude daquela aquisição.

Era por demais evidente o propósito puramente dilatatório que inspirava a atitude do Governo checo, a não ser interpretá-la por ofensiva.

Por isso e porque importantes interesses de Portugal, do seu exercito, e da sua defesa não poderiam ficar indefinidamente sacrificados ao procedimento que por consideração de ordem interna ou por pressão sobre elle exercida por terceira Potencia, o Governo checo decidiu adoptar para com Portugal, fez o Governo português notificar ao gabinete de Praga que se até ao dia de Agosto inclusivé, não recebesse do Governo checo resposta favoravel quanto á exportação do armamento, teriamos por entendido que o Governo de Praga mantinha a sua recusa. Daí tirariamos as devidas consequências tanto no que se refere aos compromissos do contrato como ás relações com o Governo checo, dadas as circunstancias em que o incidente se produziu.

Para que em outros concursos abertos pelo Estado português a que fossem por ventura concorrentes casas checas, não corresse o risco de virmos a acharmos em situação parecida, o Governo mandou excluir até nova ordem, de concursos do Estado as casas de nacionalidade checa.

Entretanto, embora considerasse infundado o pedido de garantia acima referido e formulado ao Governo português, o ministro em Praga foi encarregado de declarar o seguinte:

O Governo Português julga-se obrigado pelo acôrdo de não intervenção a não fornecer e portanto a não ceder a uma ou outra das partes, em Espanha qualquer armamento existente no seu Exercito ou que para este venha a adquirir. Afigura-se-lhe que esta é a unica garantia assumida perante todos os países e cada um dos países participantes do acôrdo. Não tem por isso duvida em repetir individualmente ao Governo Checo o que colectivamente a todos já disse e por todos tambem foi dito.

Em 4 de Agosto o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Praga dava nova explicação da sua attitude que era necessária ao Governo checo verificar se a autorização de armamento para Portugal não seria tomada por outras potências ou pelo «Comité» de Londres como um desvio da linha politica adoptada pela Tcheco Eslavaquia acerca dos negócios de Espanha.

Com algumas variantes, esta ultima explicação foi por ordem do sr. Benes, Presidente da Republica, dada pelo ministro tcheco ao embaixador de Portugal em Londres.

Sem embargo destas declarações, em 5 de Agosto o Governo checo respondeu da seguinte forma á reclamação do Governo Português.

Contesta que tivesse tomado uma decisão definitiva: diz que a condição de exportação deveria ter a certeza de que o armamento não seria cedido em nenhum caso á Espanha; os dois governos deveriam determinar por acôrdo a maneira de se alcançar esta certeza; em todo o caso diz, o Governo checo repudia a suposição de uma desconfiança quanto ás garantias dadas pelo Governo português. Acrescenta, e pela primeira vez evoca essa razão, que as demoras do lado checo provinham da necessidade de verificar se os prazos do contrato entre a fábrica e o Governo português são compatíveis com as necessidades do armamento do Estado checo; por fim, o Governo de Praga necessitava de verificar se a entrega desse material não seria considerada como contrária á politica de entendimento prévio com outras potencias sobre todas as questões relativas ao problema espanhol.

Termina o Governo checo por se queixar da attitude do Governo português e só julga possível recommençar negociações se o Governo português revogar o seu despacho relativo a casusas checas, mas não toma qualquer compromisso.

Para que até final se mantivessem as contradicções, esta nota foi acompanhada de declaração verbal de que para entrega, em Setembro, de 600 metralhadoras, seria dada autorização, quanto á parte restante seriam examinados os prazos (declaração do ministro checo em Lisboa), mas não a conheceram, ainda, as estações officiais checas (!) poderia ser contrária ás necessidades da defesa nacional (declaração feita em Praga ao nosso ministro). Estes os factos, cumpria ao Governo tirar deles o seu verdadeiro significado.

Uma recusa de alteração para exportação de armamento baseada nas necessidades nacionais checas, nada teria de ofensivo para o Governo português (outros as tem feito); uma discordancia quanto aos prazos seria discutível, mas se bem que inexplicavel nas circunstancias da encomenda afrontava. O que não o é, o que o Governo português não julga compatível com as relações de amizade entre os dois Estados, nem, sequer, com a colaboração a que são obrigadas as chancelarias entre si, e a série de fundamentos insubsistencias, insuficiencias, delatórios e contraditórios, uns com os outros alegados pelo ministério dos Negócios Estrangeiros de um país e pelo seu pró-

prio chefe, para justificar uma attitude de suspeição assumida em relação a um país com o qual se diz estar em relações amistosas.

O Governo português orgulha-se de usar da máxima correção para com todos os países com que mantem relações; a nenhum quer agravar; as suas amizades preza-as altamente e não conhece pressões que o obriguem a faltar ao que lhes deve. De todos os outros países só deseja e espera reciprocidade.

Não encontrou, porem, da parte do Governo checo, ao qual não cessára de manifestar sentimentos amistosos, e desejos de desenvolvimento das relações económicas, como, ainda, ha pouco fôra afirmado no ministério dos Negócios Estrangeiros ao representante checo, recém-chegado a Lisboa. Nessas condições, e a seu grande pesar, o Governo português vê-se obrigado, por uma questão de brio nacional, a reconhecer que não se justifica a manutenção das relações diplomáticas existentes entre Portugal e a Republica de Checoslavaquia, e logicamente resolveu fazê-la cessar. Nessa conformidade o ministro de Portugal em Praga, sr. José da Costa Carneiro recebeu ordens de retirar com o pessoal da Legação para Viena, onde está acreditado. O ministro dos Negócios Estrangeiros checo, ao receber a comunicação da resolução do Governo português, disse ao ministro de Portugal que a sua nota será aceite apenas a titula condicional, pois o ministro checo, em Lisboa, fôra encarregado de apresentar uma proposta ao Governo português, que desfaria o incidente. Não quiz o Governo deixar de dar mais uma prova do seu espirito contemporizador, prestando-se a examinar qualquer iniciativa do Governo de Praga, que pudesse convencê-lo de ter dado errada interpretação ás attitudes assumidas para com Portugal. Aguardou, pois, 48 horas, a comunicação do representante checo em Lisboa, destinado a provar os verdadeiros sentimentos do Governo checo.

A comunicação foi com efeito apresentada. O Governo de Praga mantem a sua recusa á aprovação dos prazos ajustados com a fábrica do Estado checo, que declara, agora, incompatível com o rearmamento que Tcheco-Eslavaquia está procedendo (de canhões e aviões). Dentro dos prazos ajustados só pode ser consentida a exportação de metralhadoras de um tipo mais antigo do que o escolhido pelos tecnicos militares portugueses.

Como logo foi observado pelo ministro de Portugal, pretendia-se substituir as razões de ordem politica por uma razão de ordem técnica, que até agora não fôra sequer divulgada. E nem sequer foram indicados quaisquer prazos em que o contrato poderia ser cumprido. Estava tirada a ultima prova do caracter puramente dilatatório da deligencia checa. Só havia que seguir o caminho já traçado. Nessa conformidade o ministro de Portugal em Praga retirou, ontem, para Viena.

Os interesses portugueses ficaram confiados ao representante de Itália, que se dignou aceitar esse encargo, devidamente autorizado pelo seu Governo. O sr. Fiedler, ministro checo em Lisboa, foi informado pelo ministério dos Negócios Estrangeiros de que estão asseguradas todas as imunidade e deferências que a cortezia internacional dispensa, pelo tempo que fôr necessário para preparar e efectuar a sua partida.—19-8-37.

Curso Intensivo de Vinificação no Posto Vitivinícola da Régua

A exemplo dos anos anteriores, o Ministério da Agricultura, no intuito de desenvolver a assistência técnica á viticultura nacional, promove a realização de um curso intensivo de vinificação, que terá lugar nos dias 12 a 19 do corrente mês, na sede do Posto Vitivinícola da Régua.

O curso será dirigido pelo Engenheiro-agrônomo Mário dos Santos Pato, director da Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, com a coadjuvação dos Engenheiros-agrónomos Tomaz Tavares de Sousa, da Estação Vitivinícola da Beira Litoral e Alvaro Moreira da Fonseca, do Posto Vitivinícola da Régua.

No ano corrente, é este o único curso para viticultores promovido pelo Ministério da Agricultura, projectando-se, para 1938, organizar cursos com orientação semelhante em Anadia, Régua, Dois Portos, Braga e Santarém.

Todos os interessados deverão enviar quanto antes a sua inscrição para a sede do Posto Vitivinícola da Régua, onde se fornecem os programas e demais informações necessárias.

PRODUTOS V V
são bons produtos

Excursão a Sagres

PELA IMPRENSA

Conforme anunciámos, realizou-se no dia 30 de Agosto ultimo, uma excursão a barlavento do Algarve, iniciativa do guarda-fios dos Correios e Telegrafos, sr. Francisco dos Reis César.

A excursão que já havia saído de Tavira com o atrazo de 2 horas por falta da Empresa da camionete, teve que ser interrompida a 7 quilómetros de Portimão por motivo de avaria.

Entretanto, a boa intenção do organisador e o interesse que esta viagem despertou, em nada foram prejudicados, pois a referida Empresa concedeu mais o dia seguinte para complemento do itinerário, que foi cumprido á risca e com outras vantagens, visto que os excursionistas tiveram occasião de visitar mais detidamente as localidades do percurso e os monumentos nacionais do Algarve e apreciar as belezas e encantos naturais da nossa linda provincia; ouvindo ainda em Lagos o concerto pela filarmónica local e assistindo ao banho na Praia da Rocha, onde na noite de 2.ª feira lhes foi facilitada gratuitamente a entrada no Casino, dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

Apoz o café, a excursão retirou para as caldas de Monchique onde os excursionistas almoçaram, tendo visitado as termas e os pitorescos e aprazíveis arredores, regressando todos verdadeiramente encantados com este magnifico passeio e tendo o sr. César ouvido as melhores felicitações dos componentes da excursão, da qual faziam parte dois funcionários superiores dos Correios de Beja.

O «Povo Algarvio» agradece o lugar que foi oferecido ao seu reporter e a quantia de 12.000 que, por iniciativa do excursionista sr. Eduardo Felix Franco, lhe foi enviada para os seus pobres.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 21,30 ás 23,30

I PARTE

Marchando através da Georgia—P. D. . . . Miller
Guilherme Tell—Ouv. Rossini
Canção dum prisioneiro Peñalva
Boris Godunoff—Opera Mussorgsky

II PARTE

The Geisha—Opereta S. Jone
Trondejante—Interm. H. Rocha
De capa e espada—M. M. Canhão

Concerto de 3.ª-feira das 21,30 ás 23,30

I PARTE

Marcha P. Vaz
Homenagem a Braga-Ab. S. Morais
Momento Musical. . . . Schubert
Cavalleria Rusticana-Op. Mascagni

II PARTE

La Monteria-Zarzuella . . Guerrero
Gabriela—Tango H. Rocha
Marcha F. Fão

Concerto de 5.ª-feira das 21,30 ás 23,30

I PARTE

Marcha B. da Costa
Rienzi—Ouverture. . . . Wagner
Féerie—Bailados . . . Delhaye
Werther—Opera Massenet

II PARTE

Rapsodia do Porto S. Morais
Pepita Greus—P. D. . . . P. Chovi

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

Horta na Foz

Arrenda-se: informa D. Maria das Dores Campos, rua Miguel Bombarda, 63.

PELA IMPRENSA

«Tic-Tac» — Recebemos mais uma série de numeros deste interessante semanario Infantil.

O Tic-Tac ao mesmo tempo que diverte a miudagem, faz-lhes criar o gosto pela leitura que aliás é bastante instrutiva.

Recomendamos esta revista a todos os bons papás.

«O Volante» — Completou mais um aniversário este prestimoso semanário, defensor dos interesses dos motoristas.

Desejamos-lhe longa vida e que continue na sua intemerata attitude.

«Antena» — Temos presente o n.º 10 desta simpática revista mensal de T. S. F.

Optimamente colaborada ella é duma grande utilidade para todos os radiófilos.

«Terra Alentejana» — Após um ano de suspensão voltou novamente à luz da publicidade este prezado camarada, acérrimo defensor da progressiva Vila de Serpa.

Que tenha vida longa e venturosa são os nossos melhores votos.

Revista Portuguesa de Seguros — Recebemos o N.º 58 desta interessante revista de divulgação e propaganda de seguros.

Alem de outros capitulos foca o presente numero os seguintes: «A Industria de Seguros e o Desemprego», «A Nova Apólice de Seguros de Acidentes de Trabalho», «Movimento de Seguros em Portugal em 1936» e «Apontamentos sobre a Tarifa de Ramo Incêndio em vigor.»

Todos estes assuntos expostos com toda a técnica de conhecimentos interessa a todos duma maneira geral.

Sangue, Sangue... e Sangue

O triunfo dos marxistas em Espanha corresponderia, não só á destruição da cultura espanhola, mas ao fuzilamento da grande parte do povo. Seriam vítimas dos agentes de Estaline todos os partidários de França e também os que apoiam a Frente Popular. Liquidadas as direitas, seriam fuzilados os trotskistas e anarquistas, com o apoio das esquerdas republicanas e dos socialistas. Depois caberia a vez aos democratas e liberais. E, finalmente, soaria a hora dos socialistas. Ficariam em campo, completamente livres de qualquer opposição, os cem por cento estalinistas.

Os comunistas já começaram esse trabalho de «de puração» da Frente Popular que, no fim, tem de se identificar completamente com a Terceira Internacional. Os trotskistas e anarquistas estão a ser perseguidos, com o consentimento de Prieto e Azaña, ou, antes, por estes em obediência a ordens de José Dias, delegado do Imperador vermelho. Acaba de ser preso na Catalunha André Nin, antigo secretário de Trozki, que, como chefe do Partido de Unificação Marxista, ocupou há dois meses a pasta de Justiça no governo de Barcelona e assassinados pelos guardas da prisão onde se encontrava e calcula-se bem quem foram os mandões.

Exactamente como na U. R. S. S., na Espanha Vermelha chefes queridos de ontem são hoje acusados de serem fascistas...

PRODUTOS V V
OS MELHORES

Casas

Compra-se uma morada com 6 compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal, iniciais J. B.

UMA POR GRAÇA
O Cúmulo do Réclame

O cúmulo do anúncio e do réclame pode observar-se nos cemitérios de Nova York e de Filadélfia.

No túmulo dum suicida dum cemitério marroquino lê-se: «Aqui jaz X, que se suicidou com um revólver (e segue a marca da fábrica) que é a que melhor satisfaz aos suicidas».

No de Filadélfia há dois epitáfios-anúncios muito curiosos, ou melhor dito, anúncios às secas. Um deles está num sumptuoso mausoleu que é coroado por uma enorme garrafa de mármore, na qual se lê:

«O melhor Cognac é o da fábrica de tal, cujo dono aqui jaz». Se isto pegasse por cá haveriam bastos réclames...

CASA

Vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, N.º 67, 69 e 71.

Tratar com a dona, Maria do Carmo Viegas Corvo, na sua residência na Travessa dos Mourous.

Propriedades rusticas

Arrendam-se diversas situações nas freguesias de: Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Recebe desde já propostas o proprietário João Braz de Campos, em Lisboa—Calçada do Carmo, 25, 1.º Esq.º.

Para tratar pessoalmente com o mesmo, de 15 a 30 de Setembro em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, freguesia da Luz e aos domingos em Tavira no escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

Os produtos
V V
não necessitam publicidade

CASAS

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com pço d'agua na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

PRENSA

Arrenda-se uma no sitio da Palmeira, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se ao proprietário, António Patrocínio de Mendonça.

Pela Província

Luz de Tavira

Novo pároco—Foi nomeado prior desta freguesia o rev. Amadeu Ramos, tendo resado a primeira missa no passado domingo.

Diversas Noticias—Causou geral satisfação a noticia dada no «Povo Algarvio», do concerto da estrada de Amaro Gonçalves; faz bem a Ex.ªª Camara em atender as reclamações das freguesias rurais.

—Vai já em estado adeantado a limpeza nos ribeiros de Amaro Gonçalves e da Caldeirinha vindo assim atenuar um pouco a crise de trabalho trazendo ali empregados algumas desenas de sócios effectivos da Casa do Povo desta localidade.

—No passado dia 29, organizou a Sociedade Recreativa uma festa de tiro aos pombos cabendo os três prémios aos seguintes atiradores de S. Braz de Alportel:

1.º prémio—José Tiago Correia.
2.º prémio—José Gomes da Costa.
3.º prémio—Domingos Dias Neto J.º
—Foi muito concorrido um grande baile aqui realizado, com o recinto iluminado a luz electrica dançando-se até altas horas da madrugada.

Na estrada via-se uma carreira interminável de automóveis que vieram a esta localidade com rapaziada das freguesias visinhas.

—Encontram-se aqui diversas famílias de fora que vieram passar a estação calmosa e ao mesmo tempo saborear as deliciosas meloas desta terra que se produzem em abundancia.

Albufeira

Estão a despertar extraordinário interesse as tradicionais e concorridas Festas da Vila que este ano se realizam nos dias 12 e 13 de Setembro, organizadas pela Comissão de Turismo, de colaboração com a Camara Municipal e Comissão de Festas e abrilhantadas pelas melhores filarmónicas da provincia.

Conjugam-se pois os melhores esforços para que estas festas atinjam este ano o maior brilhantismo.

Será queimado um magestoso e surpreendente fogo de artifício nas noites das festas, composto por mais de mil peças de fogo aquatico, aereo e japonês e subirão ao ar grandes aerostatos com fogo preso, fornecido e caprichosamente preparado por um dos mais habéis pirotécnicos do paiz.

Do programa oficial das Festas, que brevemente vai ser editado, podemos já salientar os seguintes numeros:

No dia 12, domingo—Mercado regional nas escadarias do Tunnel. Solemes Festas religiosas em honra de S. Luiz e tradicional procissão.

Feéricas iluminações no recinto das Festas. Arraial popular. Concerto por uma das melhores Bandas de musica da provincia. Queima de Fogo de artifício.

No dia 13, segunda-feira—Brilhante festival na praia. Fogo japonês. Iluminações. Atrativas diversões no recinto das Festas. Concerto e fogo aquatico e aereo.

Em organização—Concurso infantil de construções na areia e provas desportivas infantis de diversas modalidades na praia, para disputa de valiosas prendas. Regatas, provas de natação. Lawn-Tennis. Basket-Ball, tiro aos pratos, etc.

A E. V. A. estabelece serviço especial de camionetes e a C. P. bilhetes a preços reduzidos.

Vai ser também publicado o programa das Festas do Casino, onde todas as noites se faz ouvir a apreciada Orquestra AVIZ, de Lisboa.—e.

NÃO HESITE!
Beba só Produtos **V V**

Villa Nova de Cacela

Festa de Cacela—No dia 12 deste mês realiza-se esta festa, que ha dois anos não se fazia.

A's 12 horas haverá Missa solene a vozes e órgão com sermão ao Evangelho.

A's 17 horas—Animada Cocanha.

A's 19 horas—Procissão da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Assunção, havendo sermão ao recolher.

A noite, Bazar e lindos fogos de artifício.

Na Cocanha, Procissão e Arraial tocará a Banda Municipal de S. Braz de Alportel.

Festa no Gremio Cacelense—Realiza-se esta noite no seu vasto salão um animado baile dedicado á colonia balnear da Manta Rôta.

Doente—Encontra-se restabelecido da doença que o enferma por alguns dias o nosso estimado assinante sr. dr. José Vasco Nunes, médico municipal desta vila e membro da Comissão de Turismo.

Falecimento—Informou-nos o nosso estimado assinante, sr. Elvino de Abreu Silva, que no funeral do sr. Filipe Celorico faziam também parte do acompanhamento, os srs. dr. João de Deus Pereira, M.ºº Juiz de Direito da Comarca de Tavira; dr. Arnaldo Lança, Delegado da mesma comarca; dr. Arnaldo Mendonça Palermo, notário em Tavira; Manuel G. Carlota, secretario da Camara de Castro Marim, tendo-se feito representar o Sr. Governo Civil de Faro.

Tambem fomos informados que o sr. Victor Adragão, Presidente do Município de Vila Real de Santo Antonio, tomou parte no cortejo.—e.

BEBA SÓ
Produtos **V V**

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

Quem precisar, dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro—Tavira.

Regimento de Infantaria, 4

Conselho Administrativo

Edital

Faz-se público que no dia 18 do proximo mês de Setembro, pelas 14 horas, se procederá, na parada do Quartel deste Regimento, á venda de dois solípedes julgados incapazes para o serviço de Exército.

Quartel em Tavira, 26 de Agosto de 1937.

O Secretário do Conselho Administrativo

Jaime Herminio Ramalho dos Santos

Ten. de Inf.º 4

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes:

1.ª—Uma propriedade, no sitio da Campina, com figueiras oliveiras, casas de habitação, palheiro, ramada etc.

2.ª—Uma outra no mesmo sitio com grande figueiral, olival, casas de habitação, palheiro, ramada etc., nora tanque e algumas arvores de fruto.

3.ª—No mesmo sitio e pegada á segunda também com figueiras e terra de sementeira, casas de habitação e palheiro, cabana etc. e água.

4.ª—Uma propriedade denominada a «Morgadilha» e consta de terra sem arvoredo para sementeira, figueiral, amendoeira e algumas alfarrobeiras, nora, tanque e levadas, casas de habitação e arrecadação, palheiro, ramada, cabana etc. Esta propriedade, arrenda-se no todo ou dividida em talhões.

Estas propriedades, são todas na freguesia da Luz de Tavira.

A quinta do Pinheiro e horta, dá-se de meias a pessoa que dê boas referencias, e que esteja em condições de fazer a sementeira.

Para tratar sobre as mesmas e sobre as condições, dirijam-se ao dono Francisco José M. do Passo, na Quinta do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saúde trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

Os produtos **V V**
VENCERÃO

Motor marítimo

Por motivo de retirada para Lisboa, vende-se um motor marítimo Bedoam, 2.ª mão, trabalhando a gazolina e petroleo. Tratar em Olhão R. do Comércio, 109.

PRODUTOS V V
Não se fala n'outra coisa!

Noticias Pessoais

Perfil

Não é Maria da Luz, Esta que vou perfilar, Mas tem brilho que seduz, No seu meigo e terno olhar.

Não é Maria da Graça, Essa graça não é sua, Mas sorri p'ra alguém que passa A's vezes na sua rua.

Olhos grandes, expressivos, Tal como os de Madalena, Muito medrosos e esquivos, São os grandes atractivos Desta formosa morena.

Tem uma voz magistral, Já foi menina de côro, Tem vinte anos por sinal, E 'stá quasi no final Do seu terceiro namôro.

EU

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco e Mle. Cacilda do Livramento Batista.

Em 6—D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7—D. Adozinda Judite Neves Ratael Pinto.

Em 8—O sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

Em 9—O menino Antonio Arriegas Pacheco.

Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11—O sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Partidas e Chegadas

No rapido de quarta feira, regressou de Lisboa onde tinha ido tratar de assuntos de interesse para este concelho, o sr. Izidoro Manuel Pires, Presidente da Camara e Administrador do Concelho de Tavira.

—Está em Tavira o sr. dr. Antonio Cabreira, conde de Lagos.

—Com sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. Carlos Drago, factor da C. P. nesta cidade.

—Partiu para Setúbal o nosso presado amigo Joaquim Henrique Costa.

—Com seu filho regressou da capital a sr.ª D. Lucinda Pereira Leiria, esposa do sr. João Pedro Leiria, comerciante.

—Regressou de Lagos acompanhado de sua esposa, o sr. José Gregório Viana, furriel de Infantaria 4.

—Por ter sido promovido a sargento ajudante e colocado em Infantaria 15 (Lagos) partiu para aquela cidade o sr. José Inacio Conceição.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Propriedade

Arrenda-se a propriedade que pertenceu a Joaquim Rodrigues Côrvo, no Alto do Cano desta cidade.

Quem pretender dirija-se a Asdrubal Pires em Tavira.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou Vende-se uma no sitio do Monte-Agudo.

Quem pretender dirija-se a Hernani António Pires Fernandes—Borda d'Agua da Assêca—Tavira.

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

ADVERTENCIA

Este trabalho é o suplemento á minha obra *Noticias Historicas de Tavira*.

Nas *Noticias Historicas*, descrevi Tavira debaixo do ponto puramente historico; na presente publicação, esboço a cidade em seu aspecto social d'antanho, em uma evocação do passado, tanto quanto possível completa, baseando-se na historia e tradições locais.

Alguns dos capitulos presentes foram publicados em semanarios de Tavira; agora são publicados novamente, mas corrigidos e aumentados de forma a torná-los completos e mais interessantes; outros, o maior numero, são inéditos.

Que o leitor os ache curiosos, são os meus desejos e a melhor paga do meu trabalho.

No final deste trabalho, publicarei uma corrigenda ás gralhas com que me mimosearem.

I

Festas e diversões

No começo do século XVIII estava a findar o esplendor de Tavira, a sua vida de sociedade, o seu commercio e industria.

ros, redondilhas, vilancetes e jogos de prendas e advinhas, ou nas sátiras, apódos e rifões, todos os domingos e dias santos, em que se seguia o diterio: *Lida de dia, á noite alegria*.

Muitas e variadas festas houve em Tavira e seu termo: inumeras festividades religiosas, romarias, touradas, cavalhadas, arraiaes, festas e serões particulares que seria prolixo enumerar.

Vamos descrever, muito pela rama, as festas publicas que maior brado davam em Tavira: o carnaval e o mês de Junho, que todo ele era uma festa pegada.

No carnaval, o transito nas ruas tornava-se perigoso. Voavam dum lado ao outro as laranjadas, os arremeços, os jorros d'agua inundavam os viandantes.

Bonecos, monos ou espantalhos de palhas e farroupagens; bandeiras de esteirões velhos, com fitas de trãpos, chocalhos, cascas de laranja, nabos, etc.; cortejos de mascarados, danças e musicas; queimas de bonecos e seus testamentos; palhaçadas, estalos, estrondos, businas em

solo e em grupos, filarmónicas infernaes, roncas, latadas, escaramuças de farinha, tremoços, ovos, laranjas, caqueiradas, etc.

Aproveitava-se a ocasião para caluniar, enxovalhar, intrigas anónimas.

De noite, dos altos da povoação, mesmo nos campanarios, vozes disfarçadas por funis de papelão, contavam anedotas irreverentes, e acusavam amores encobertos, publicavam escandalos, inventavam torpesas, que grupos espalhados comentavam com gargalhadas.

Havia o simulacro da tomada de uma praça de guerra africana, com verdadeiros soldados comandados por alguns nobres que tinham pelejado nas campanhas d'alem-mar.

Barcaças subiam o rio cheias de mascarados simulando moiros que desembarcavam á Fonte e travavam combate com cristãos na Praça, sob um chuveiro de laranjadas, aguas sujas e outros arremeços, terminando pela victoria dos cristãos, que carregavam de ferros os prisioneiros, levando-os em triunfo pela cidade. Varios bandos de farçantes,

exibindo habilidades jocosas, produzindo simulacros de actos publicos, muitas bebedeiras, cenas de pancadaria, nas ruas bailaricos muito saracoteados e desengonçados, dum grande descaramento; muitas e muitas danças nas ruas: de *velhos, meninos, corcovados anões, gigantes*, que muito divertiam os espectadores.

Folgava-se em plena liberdade e com muita alegria. No fim, na terceira feira de *Entrudo*, á noite, fazia-se o *entredo* do Entrudo ou do «bacalhau», mascarada funeraria que por vezes se convertia em profanação da liturgia catolica.

Durante todo o periodo carnavalesco, muito se comia, e em especial o arrós doce, fatias d'ovos, sonhos, nógados, filhoses, etc.

Repetiam-se estes festejos todos os anos, com mais ou menos variantes, alem de outras mascaradas publicas menos aparatosas, e das casas que á noite recebiam mascaradas de confiança e onde se dançavam e foliava com arreganho.

(Continúa)

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

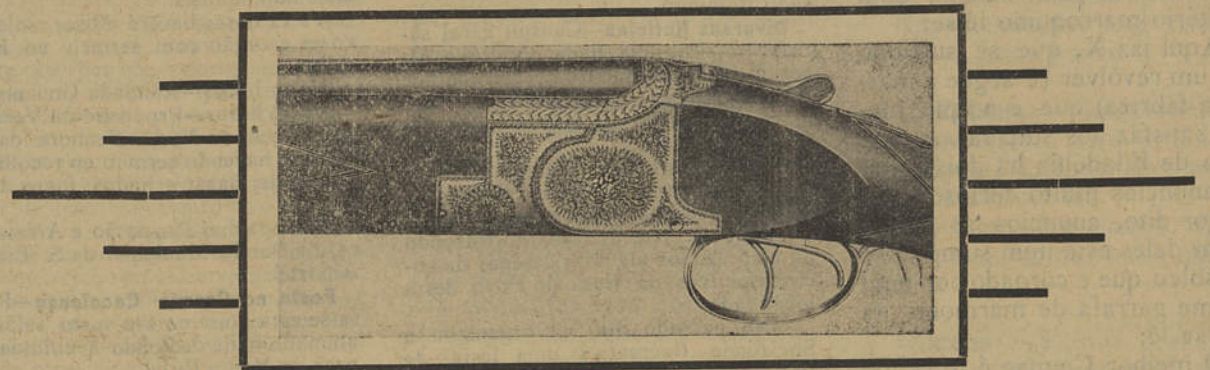
FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Ramo Vida O futuro do vosso lar está assegurado com um segura deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

Ramo Fogo O § 1.º do Artigo 604.º do novo Código Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos, o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedade legalmente autorizadas serão collectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

Acidentes no Trabalho Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

SELOS

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório
RUA COSTA PINTO, 169 — PAÇO D'ARCOS

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

Serralharia Mecânica e Civil—Carpintaria de Moagens e Carrouceries—Ferraria e Bate Chapa—Zincagem e Estanhagem Eléctrica.

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORS» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Unões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azéite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

À maxima higiene. O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos